



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVIDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA DE LÍNGUA
PORTUGUESA**

VIVIANE RODRIGUES SANTOS DE SOUZA

**COMO A LINGUÍSTICA E A LITERATURA PODEM SE UNIR PARA O
ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO
MÉDIO**

**PICOS
2023**

VIVIANE RODRIGUES SANTOS DE SOUZA

**COMO A LINGUÍSTICA E A LITERATURA PODEM SE UNIR PARA O
ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO
MÉDIO**

Artigo apresentado a Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II como requisito obrigatório para aprovação no Curso de Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Piauí- UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros- CSHNB.

Orientadora: Profa. Dra. Lidiany Pereira dos Santos

PICOS
2023

COMO A LINGUÍSTICA E A LITERATURA PODEM SE UNIR PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO¹

Viviane Rodrigues Santos de Souza Carvalho²
Lidiany Pereira dos Santos³

RESUMO: Este artigo tem como principal objetivo fazer uma reflexão sobre a importância do uso da Linguística junto à Literatura para contribuir no ensino e aprendizado dos alunos do Ensino Médio. Com esse propósito, é fundamental ter ciência dos surgimentos de novos gêneros linguísticos e literários e que os livros didáticos acompanhem essas mudanças. Portanto, os dados foram analisados por meio de dois livros didáticos de volume único para o Ensino Médio. Trata-se de uma pesquisa com metodologia bibliográfica, com caráter qualitativo e com fundamentação teórica baseada em autores linguísticos e literários como: Dolz e Schneuwly (2004), Fiorin (2005), Cosson (2006), Koch (2003), Jouve (2012), Sapir (1929), Vygotsky (2001), Zilberman (1991), entre outros. Por fim, se constatou a importância da prática em conjunto em relação às duas áreas de conhecimento para benefício de um melhor ensino e aprendizagem no Ensino Médio.

Palavras-chave: Ensino Médio. Aprendizagem. Literatura. Linguística.

ABSTRACT: The main objective of this article is to reflect on the importance of using Linguistics together with Literature to contribute to the teaching and learning of high school students. For this purpose, it is essential to be aware of the emergence of new linguistic and literary genres and that textbooks keep up with these changes. Therefore, the data were analyzed using two single volume textbooks for high school. This is research with a bibliographic methodology, with a qualitative character and with a theoretical foundation based on linguistic and literary authors such as: Dolz e Schneuwly (2004), Fiorin (2005), Cosson (2006), Koch (2003), Jouve (2012), Sapir (1929), Vygotsky (2001), Zilberman (1991), between others. Finally, the importance of joint practice in relation to the two areas of knowledge for the benefit of better teaching and learning in High School was verified.

Keywords: High School. Learning. Literature. Linguistics.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura de Letras Português da Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB) na Cidade de Picos como requisito parcial para a aprovação da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II)

² Graduanda do 7 bloco no Curso de Licenciatura de Letras Português da Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB) na Cidade de Picos. E-mail: vivianerss1707@gmail.com

³ Professora Adjunta do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino (DMTE) da Universidade Federal do Piauí (UFPI) - Campus Ministro Petrônio Portela (CMPP), Teresina, PI. E-mail: lidianysantos1@ufpi.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Para Fiorin (2005), a Linguística e a Literatura andam juntas e não podem ser separadas, mesmo que sejam algo dissemelhante, compartilham de uma relação estreitada. O autor afirma que “de um lado, um literato não pode voltar as costas para os estudos linguísticos, porque a Literatura é um fato de linguagem; de outro, não pode o linguista ignorar a Literatura, porque ela é a arte que se expressa pela palavra”. (FIORIN, 2005, Prefácio)

O estudo da Linguística e Literatura no Ensino Médio são, sem dúvida, muito importantes para os alunos nesta fase. Os textos literários promovem o desenvolvimento da leitura e escrita, pois, através da exposição à Literatura os alunos descobrem a natureza multifacetada da Literatura, porque eles podem conhecer os diferentes aspectos do uso da língua portuguesa, com a grande diversidade de textos literários apresentados aos alunos, os mesmos terão conhecimentos desse universo de beleza, magia e emoção, tornando-se um bom leitor. Este estudo tem como objetivo enfatizar a importância da Literatura e da Linguística no aprendizado da Língua Portuguesa no nível do Ensino Médio, pois o discente precisa aprender que não podemos separá-las, tendo em vista, que âmago do ensino é entender o funcionamento da língua – linguagem por meio dos gêneros textuais e gêneros literários

No Ensino Médio, a Literatura é enfatizada por meio da historiografia das obras e autores com o intuito de que o aluno tenha conhecimento dos mais importantes escritores brasileiros e lusitanos, fazendo relações entre essas obras, os sentimentos e a realidade nelas expressos, as personagens existentes e as histórias de que participam e a realidade que vivenciam.

Assim como disciplina do currículo educacional, podemos perceber seus benefícios e como o trabalho com a Literatura em sala de aula possibilita na vida tanto acadêmica como pessoal dos alunos, as quais estão direcionadas, principalmente, em suas habilidades humanas e sociais.

Nesse cenário, este trabalho compreende em admitir a aplicabilidade da Literatura nas práticas pedagógicas como um recurso atenuante para o ensino e a aprendizagem, compreendendo a contribuição literária para o crescimento de vários aspectos imprescindíveis no desenvolvimento e conhecimento humano. Esta pesquisa, justifica-se, devido relevância da sua temática para um melhor ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa pelos alunos do Ensino Médio, inclusive contribuindo para formação social do aluno que ocorre através das

práticas leitoras e do uso da linguagem de diferentes gêneros, ou seja, por meio da Linguística e da Literatura.

A Literatura e a Linguística se tornam mais visíveis no Novo Ensino Médio como recursos e instrumentos de conexão entre diversas esferas do conhecimento, sendo assim, como elementos integrantes do desenvolvimento de empoderamento dos estudantes e de suas concepções de vida.

2. ENSINO E APRENDIZAGEM COM A LITERATURA E A LINGUÍSTICA

2.1 Literatura no Ensino Médio

Conforme Zilberman (1991), a intitulação da Literatura simboliza o surgimento verbal em que se ratifica uma existência artística com consequências estéticas, ou seja, que não se define apenas pelo texto que resulta desse surgimento, mas, contudo, por se destinar a um público definido. Este público, por sua vez, tem particularidades específicas como: uma faixa etária ainda carente de poder e autonomia; um fator social; seu panorama escolar.

Conforme Cosson (2006), que nos mostra o conceito de letramento literário, temos atualmente no ensino médio a aula de Literatura como aprendizagem sobre a configuração e função dos textos artísticos, concluída por meio da leitura e análise de obras literárias. Ou seja, considerando a linguagem como conciliadora entre o aprendizado científico e o aprendizado escolar, competindo ao professor conceder uma aprendizagem sem martírio aos seus alunos.

Nas turmas de Ensino Médio, a Literatura nos possibilita debater vários temas importantes, como obras da Literatura portuguesa, Literatura barroca e Literatura brasileira trazendo aos alunos, conhecimento sobre principais períodos literários que foram contribuintes para as transformações da nossa sociedade até os dias atuais, por meio, desse conhecimento o aluno desenvolve seu senso crítico e modo de como ver a sociedade em que vive.

Autores como, Castro Alves, Guimarães Rosa, José de Alencar, Álvares de Azevedo, Franklin Távora, Carlos Drummond de Andrade, Machado de Assis, dentre outros, são estudados na disciplina de Literatura do Ensino Médio. Podemos observar que quanto mais textos e autores literários forem apresentados aos alunos, maior será seu desenvolvimento e experiências de leituras (pelo menos é o que se espera conforme as diretrizes curriculares), pois a faixa etária dos alunos do Ensino Médio varia entre as idades de 14 anos e 18 anos, uma fase em que o adolescente se torna bem influenciado em todos os aspectos, por isso a introdução da literatura em sala de aula é essencial, devido aos imensuráveis benefícios da leitura para o aluno.

Entretanto, existe a necessidade do aprimoramento da prática da leitura literária em sala de aula, mesmo que o direcionamento não seja apenas para o aluno ter conhecimento das obras literárias, mas para que o mesmo tenha autonomia de descobrir no texto literário um universo lúdico de criação de sentidos.

2.2 A Linguística e seus gêneros como instrumento para o ensino

Por meio de um panorama histórico, fundamentado em estudos da Linguística Textual, conforme Segate (2010), o texto é descrito e como o seu objeto de estudo da contemporânea ciência da linguagem, apresentando elementos linguísticos e características específicas. Para a mesma, com o passar do tempo a concepção de texto precisou ser reestruturado, pois, analisar uma palavra ou frase não possibilita entender os inúmeros fenômenos linguísticos que só podem ser compreendidos dentro do próprio texto.

As discussões que giram em torno do novo Ensino Médio e as especificidades de uma nova visão didática e metodológica que busca melhorar a aprendizagem dos alunos no entendimento da Língua Portuguesa, se evidencia a apresentação da Linguística Textual como um elemento fundamental no processo de desenvolvimento de ensino-aprendizagem do aluno em sala de aula.

Diante dessa importância da Linguística em relação ao texto, compreendermos, que o uso da Linguística Textual em sala de aula, tanto em questões teóricas, quanto práticas é fundamental para aprendizagem dos alunos do Ensino Médio. Conforme com Koch (2003, p. 31), o texto é:

[...] manifestação verbal, constituída de elementos linguísticos de diversas ordens, selecionados e dispostos de acordo com as virtualidades que cada língua põe à disposição dos falantes no curso de uma atividade verbal, de modo a facultar aos interaguintes não apenas a produção de sentidos, como a de fundear a própria interação como prática sociocultural.

Em relação ao Linguagem e Gênero Textual no ponto de vista de Dolz e Schneuwly (2004), o gênero textual pode ser classificado, como uma ferramenta que oferece suporte para o bom funcionamento de comunicação, resultando em referência tanto para o ensino, como para o entendimento em um diálogo, ou seja, os gêneros linguísticos são fortes aliados no processo de aprendizagem dos alunos do Ensino Médio.

Dolz e Schneuwly (2004), afirmam que, a capacidade da linguagem é um domínio sobre a função da linguagem, no qual podemos classificar em gêneros textuais ou orais. E que cada gênero direciona o indivíduo dependendo da situação, ou seja, para as autoras o sujeito utiliza

de suas habilidades, escolhendo um dos gêneros, diante de cada situação e a partir desse âmbito indivíduo se situa e se comunica.

Temos, também o conceito de Vygotsky (2001), que para o autor não é a partir de uma forma direta que acontece a ação do homem com o mundo, ela se executa por meio de mediação, seja através das pessoas ou por ferramentas e signos. Portanto, para o mesmo, o desempenho intermédio ocorrer de duas maneiras: pelo indivíduo, que em uma conjuntura de ensino e aprendizagem pode ser caracterizado em sala de aula pelo professor, até mesmo por um estudante possuidor de maior conhecimento e a mediação do ensino se dá por meios das ferramentas e signos.

Com isso, percebemos através de estudiosos a importância da Linguística, pelas linguagens existentes em seus gêneros textuais ou orais para o ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa no Ensino Médio, no ensino básico ou superior, como também para a comunicação do aluno em seu meio social.

2.3 A Transformação Social do aluno através da Literatura e Linguística

O crescimento de um espírito crítico através das capacidades do leitor de analisar e refletir, que provoca uma prerrogativa de convicção e o desenvolvimento da experiência humana que a Literatura difunde são as causas que fundamentam, para o autor Vincent Jouve, (2012) o estudo da Literatura. O pesquisador instiga conflitos teóricos entre a arte em suas proporções estéticas, culturais e históricas através de duas interrogações que fazem a estrutura da primeira classificação de seu livro, são estas: A Arte existe? A Literatura existe? estimulando pautas e debates mediante estudo de fragmentos de textos literários, uma ferramenta proeminente de uso pedagógico, a qual nos mostra, que ao definir um objeto, de modo que pode ser usado em um contexto didático e de aprendizagem.

A prática da leitura sempre foi importante e, atualmente, torna-se ainda mais necessária para o indivíduo entender o mundo em que está inserido, pois precisa aprender a respeitar as diferenças culturais, sociais e políticas dos outros, ou seja, a edificação do ser humano não se define somente por ideologias fixadas em que não se possibilita a análise e o pensamento crítico. É incumbência do educador abranger essa nova compreensão, essa contemporaneidade e assim elaborar métodos de que destaquem a importância da leitura na escrita.

Jouve (2012) procura delimitar uma resposta à árdua atribuição de compreender a esfera da Literatura pois, para o mesmo, existe uma diversidade nos estudos literários que ocasiona algum obstáculo em relação à importância do ensino da Literatura nas escolas, que decidem

sobre vários aspectos, entre eles, culturais e sociais, falando sobre a importância do ensino da Literatura, Jouve afirma:

Se a arte não existe mais para os teóricos, ela ainda existe para a maioria dos indivíduos e, sobretudo, para uma série de instituições (ensino, imprensa, mídias) que pesam fortemente sobre nossa existência cotidiana. Assim, talvez não seja inútil se interrogar sobre uma "realidade" que, mesmo mal definida, "informa" através de uma série de engrenagens o mundo em que vivemos e nossa existência no interior desse mundo (JOUVE, 2012, p. 10-11).

Concordamos com o autor, pois o ensino de Língua Portuguesa também deve ser compreendido dessa forma, ou seja, há uma “engrenagem” entre os elementos linguísticos que permitem ao escritor elaborar a sua arte literária; logo, defendemos essa perspectiva de ensino, ou melhor, pautamos no ensino em conjunto de Literatura e Linguística e não da divisão entre ambos, pois é essa fragmentação que empobrece a formação leitora e a competência comunicativa do discente.

Contudo, Sapir (1929), nos demonstra em seu clássico “A Linguagem” que a Literatura é uma das inúmeras expressões da linguagem de um ser humano, com suas características de regionalidade e vivências, incluindo ações artísticas distintas. Como acontece em cada língua, na Língua Portuguesa também existem inúmeras formas e diferentes probabilidades de ensino, a arte deixa a língua livre e, transversalmente, a linguística, pois, conforme Sapir:

“A linguagem é aqui esse meio, como o mármore, o bronze ou a argila são as matérias – prima do escultor. Como cada língua tem peculiaridades distintas, as limitações e as possibilidades formais inatas de cada literatura nunca são as mesmas que as de outra. A literatura, tirada da forma e substância de uma língua, tem a cor e a tessitura da sua matriz”. (SAPIR, 1929, p.175).

Vemos que essa conexão entre a Linguística e Literatura permite aos alunos, visões e maneiras de como aprender a Língua Portuguesa, independentemente de suas concepções. Para Freitas (2014), as junções de correntes que existem entre os estudos linguísticos e estudos literários, define uma perspectiva, onde o aluno pode associar: língua, cultura, linguagem e vida.

A Linguística tem como objetivo, entre outros, a comunicação entre os indivíduos, pois, quem fala, é ouvido, sendo compreendido emite uma resposta, ou seja, houve um diálogo, sendo essencial para que exista essa interação que o falante tenha domínio linguístico; pois, quem fala, é ouvido, sendo compreendido emite uma resposta, ou seja, houve um diálogo

comunicativo, sendo essencial para que exista essa comunicação que o falante tenha domínio linguístico.

Esse domínio linguístico vai depender do contato que o aluno tem com a língua, em especial, a sua língua escrita, tendo a necessidade da prática. Incentivar essa prática no Ensino Médio é fundamental para o processo de transformação social do aluno e de aprendizagem, devido ao hábito da leitura frequente, a qual permite ao discente o desenvolvimento de um discurso com uma produção interativa, fazendo com que o mesmo execute em seu meio social, uma melhor comunicação seja na escola, em casa e até nas redes sociais. Contudo, sempre é observada e analisada a maneira que se escreve e que se fala, assim, a Linguística e a Literatura são decisivas na formação cognitiva, formal, letrada, social e cultural não somente dos alunos, mas de qualquer cidadão.

2.4 Como a Linguística pode auxiliar na aprendizagem junto à Literatura no Ensino Médio

O Aprendizado da disciplina de Língua Portuguesa de nível básico nas escolas brasileiras tanto públicas quanto particulares, necessita ser aperfeiçoado e isso é uma constatação que dificilmente poderá ser questionada, pois, o ensino de Língua Portuguesa, como língua materna possui parâmetros curriculares (ensino e natureza da linguagem, discurso e suas condições de produção gênero e texto, aprender a ensinar Língua Portuguesa na escola), que tem a função de auxiliar o professor, na prática pedagógica e que muitas das vezes não conjugam relativamente à veracidade do nosso país, deste modo, carregando obstáculos não somente no ensino e aprendizagem mas na educação e desenvolvimento dos alunos, mesmo tendo um crescimento sobre as questões educacionais, atualmente, o ensino da Língua Portuguesa apresenta resultados insatisfatórios em relação a outras disciplinas, e com dados de pesquisas como a PIZA (Programa Internacional de Avaliação de Alunos) que constata a grande alta de reprovações na disciplina, pouco se foi realizado para mudar essa realidade. Mesmo com várias mudanças ortográficas e curriculares, o aprendizado da língua, na maioria das vezes, é o vilão no Ensino Médio. Tendo em vista a prática exercida pela maioria dos docentes, a língua é constantemente abordada em sala de aula de maneira completamente descontextualizada de suas práticas de uso, pois, o professor tem que analisar o contexto cultural e específico de cada aluno como: localidade geográfica, capacidade de cada aluno entre outros aspectos.

O discurso literário tem um conceito de uma constituição que vai além das concepções da linguística usual, pois, por ser menos pragmática, caracterizada principalmente pela

transgressão, beneficia um conceito de prática da liberdade, sendo capaz de colaborar para o desenvolvimento emocional do aluno. Buscando caracterizar a Literatura e a sua relevância, o autor Jonathan Culler (1999) evidencia cinco aspectos que podem ser relacionados, mas não concluem uma análise final. Segundo ele, é abordada na Literatura: inicialmente, o conceito da linguagem, depois a integração da linguagem, existência da ficção, o objeto da estética e, por fim, a elaboração da intertextualidade.

Neste panorama, enxergamos a proeminência que realiza uma simples distribuição de um texto como literário, porque existe, antecipadamente, uma estimulação a garantir atenção do leitor para todas as características, sejam sonoras e outras variedades de ordem linguística, o que requer uma atuação instantânea da mente. Ao analisar essas características, afirma Culler, que:

A obra literária é um evento linguístico que projeta o mundo ficcional que inclui falantes, atores, acontecimentos e um público implícito (um público que toma forma através das decisões da obra sobre o que deve ser explicado e o que se supõe que o público saiba). [...] A ficcionalidade da Literatura separa a linguagem de outros contextos nos quais ela poderia ser usada e deixa a relação da obra com o mundo aberta à interpretação. (CULLER, 1999, p.37-39).

Conforme Hernández e Ventura (1998), o objetivo pedagógico se manifesta como uma maneira de contribuir na aprendizagem dos alunos em sala de aula, ligando o ponto de vista a uma sapiência global, levando em consideração que os conhecimentos escolares não são rigorosamente estruturados, principalmente na uniformidade entre os alunos.

Com este panorama, podemos compreender que pesquisas e estudos no âmbito linguístico, unidos à abordagem da Literatura, evoluem para um progresso na precedência e desenvolvimento metodológico através da didática utilizada. Particularmente, no ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa, conforme afirmam os autores Suassuna, Melo e Coelho (2006):

O projeto didático/ temático permite recuperar o movimento intrínseco à prática da linguagem: ler o que o outro disse; comparar com um outro dizer de um outro sujeito; verificar as diferentes formas de dizer; ter o próprio texto lido; procurar dizer de um certo modo; buscar informações sobre como dizer; avaliar os diferentes efeitos se sentido do dizer... são práticas de professores e alunos que, juntos, atuam como produtores de significados. (SUASSUNA et. al 2006, p.232-233)

Com isso, podemos afirmar que o ensino conjugado da Linguística e da Literatura é de grande contribuição para a aprendizagem dos alunos principalmente do Ensino Médio, ou seja, possibilitando uma expansão didática e pedagógica, sendo assim, uma estratégia bastante considerável para um ensino de qualidade e um melhor aprendizado por parte dos discentes.

Vemos que o ensino da língua tem como principal objetivo disponibilizar ferramentas adequadas para que o ser humano se relacione com o mundo, previamente a literatura, além de ser uma arte, se torna uma ferramenta educativa que propicia o desenvolvimento de uma compreensão estética em relação ao mundo, aprimorando opiniões e ideias do indivíduo.

Por isso, alguns educadores acreditam que com estratégias pedagógicas que possibilitam aos alunos a construção do hábito da leitura, por consequência da leitura alcançam uma motivação para a prática da escrita, com isso, os alunos começam a obter uma melhor escrita e leitura, desenvolvendo suas habilidades, simultaneamente abre a oportunidade de o aluno fazer uma reflexão sobre suas preferências linguísticas, tendo a consciência que não existe nenhuma sociedade que fale ou se comuniquem da mesma maneira.

2.5 Relação entre Linguística e Literatura nos livros didáticos do Ensino Médio

Observando os estudos literários e linguísticos (Língua Portuguesa), há alguns anos (como aluna de educação básica e graduanda de Letras Português), percebemos em sala de aula, mesmo com todas as diretrizes dos documentos oficiais (PCNs e BNCC)⁴, que ainda prevalece o ensino característico de classificação, com o objetivo central do aluno aprender somente a gramática e suas classificações. Conforme Antunes (2003), as aulas de Língua Portuguesa seriam de falar, ouvir, escrever, gramática (análise linguística) tendo como objetivo expandir as habilidades dos alunos principalmente na competência comunicativa.

Em 2017, a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fundamenta as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), foi modificada pela Lei no 13.415/2017, alterando consideravelmente a organização e o funcionamento do Ensino Médio. Fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio de 2011 (DCNEM/2011), a BNCC identifica que é função do Ensino Médio conceder aos alunos inclusão, através do fácil acesso à ciência, à tecnologia, à cultura e ao trabalho. Com isso, os alunos poderão através do ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa ter uma compreensão humana e social, conforme a BNCC:

“Para orientar uma abordagem integrada dessas linguagens e de suas práticas, a área define que os campos de atuação social são um dos seus principais eixos

organizadores. Segundo essa opção, a área propõe que os estudantes possam vivenciar experiências significativas com práticas de linguagem em diferentes mídias (impressa, digital, analógica), situadas em campos de atuação social diversos, vinculados com o enriquecimento cultural próprio, as práticas cidadãs, o trabalho e a continuação dos estudos.” (BNCC, 2017, p. 477.)

O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD 2021), em seu edital, exigiu que o material didático para a disciplina de Língua Portuguesa estivesse vinculado às linguagens e dividido em partes, tendo a literatura e análise linguística, respeitando as especificidades solicitadas pela BNCC.

Os únicos componentes obrigatórios, com habilidades específicas, são as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, que são trabalhadas precisamente durante todo o desenvolvimento do Ensino Médio. Conforme a BNCC, as competências e habilidades que o aluno vai desenvolver, em sua caminhada, no Novo Ensino Médio, estão estruturadas em quatro níveis de conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Percebemos que, através dessas mudanças, em relação à disciplina de Língua Portuguesa seria a diminuição da carga horária de cinco horas, para três horas semanais, mas a disciplina continua sendo obrigatória para os três anos do Ensino Médio. Outra solicitação a ser estabelecida em 2022, nesse Novo Ensino Médio é o intitulado “projeto de vida” que se trata de um componente curricular nas escolas para auxiliar os jovens a compreenderem as suas pretensões, com orientação, com o objetivo de auxiliar o aluno no que o mesmo planeja para o futuro, através do auxílio da escola, ou seja, significa dar uma “orientação” profissional e pessoal para que o jovem siga de modo “produtivo e planejado” a sua vida após a escola. Outra novidade para compor os itinerários formativos são as disciplinas eletivas, nas quais o aluno poderá optar e as escolas também podem oferecer ou não as disciplinas eletivas.

3. METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica, conforme Gil (2008), “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos”. Com a orientação a partir do panorama proposto por Gil (2008), temos a utilização de quatro etapas: primeira etapa fontes (livros, artigos científicos); segunda etapa a coleta de dados (leitura exploratória e seletiva, registro das informações); terceira etapa análise de resultados (obter respostas em relação aos objetivos da pesquisa); pôr fim a quarta etapa e última etapa. (discutir os resultados).

Conforme Gil (2008), uma pesquisa pode ser definida como processos que desenvolvam métodos científicos com o principal objetivo de encontrar respostas para problemas por intermédio, da aplicabilidade de metodologias científicas que a partir dessa conceituação, podemos, conceituar a pesquisa social como um processo que quando utiliza a metodologia científica, nos outorga a obter novos conhecimentos.

Paiva (2019) nos define que “fazer pesquisa é uma tarefa de investigação sistemática com a finalidade de resolver um problema ou construir conhecimento sobre determinado tema”. E nos mostra que diversas vezes a pesquisa enxerga a resolução de sua problemática, mas, procura compreender sua veracidade e esse seu pensamento está direcionado a linguagem. A autora também exemplifica que a pesquisa qualitativa sendo descritiva tem sua base fundamentada em dados próprios do estudo que induz a pesquisa, ou seja, esses dados abastecem a teoria e não o revés.

Conforme Paiva (2019) “a maioria dos estudos na área de ensino de línguas se qualifica, na verdade, como quase-experimentos ou pré-experimentos”, com isso o percurso metodológico dos dados é caracterizado e depois transformado em teoria, pode se afirmar que a pesquisa qualitativa deve ser confiável e aplicável.

Com base na pesquisa bibliográfica e qualitativa, para validar a importância da pesquisa, será feita a análise de duas coleções de livros didáticos para o Ensino Médio sendo: o livro “Língua Portuguesa” da Editora FTD e o segundo livro “Se liga nas linguagens” da Editora Moderna, os dois são do ano de 2020, para assim, fazermos um paralelo com o atual Ensino Médio e se os livros cumprem as especificidades necessárias para a nova BNCC. Além disso, analisar se ambos abordam na perspectiva que aqui defendemos: a união de Literatura e Linguística para o ensino de Língua Portuguesa. A escolha das coleções se deu por serem muito utilizadas na rede pública e por estarem mais próximas da nova realidade do Ensino Médio.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO

A análise das duas coleções de livros didáticos, nos permite evidenciar os principais pontos em relação à importância da junção da Literatura e Linguística para a qualidade do ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa. Também serão pontuados, fatores linguísticos e literários, ressaltando qual o livro que mais se aproxima do que se pede em relação as mudanças ocorridas no novo Ensino Médio e qual o livro que mais contribui para a aprendizagem através da Linguística e Literatura. Outro fato importante é que as duas edições são volumes únicos que podem ser usados do 1º ao 3º do Ensino Médio. Os Livros Didáticos, escolhidos foram

Multiversos: Língua Portuguesa da Editora FTD e Se liga nas linguagens da Editora Moderna.

4.1 Análise da Coleção 1 – Multiversos: Língua Portuguesa da Editora FTD

O presente livro está direcionado para alunos do 1º ao 3º Anos do Ensino Médio e traz de modo mesclado e fragmentado o ensino de Literatura e Linguística, principalmente no que diz respeito aos gêneros textuais e análise linguística.

O livro Língua Portuguesa (2020) faz uma abordagem de ensino literário realista, através da obra Machadiana, Memórias Póstumas de Brás Cubas como vemos na figura abaixo:

Figura 1

Que Stendhal confessasse haver escrito um de seus livros para cem leitores, coisa é que admira e consterna. O que não admira, nem provavelmente consternará é se este outro livro não tiver os cem leitores de Stendhal, nem cinquenta, nem vinte, e quando muito, dez. Dez? Talvez cinco. Trata-se, na verdade, de uma obra difusa, na qual eu, Brás Cubas, se adotei a forma livre de um Sterne ou de um Xavier de Maistre, não sei se lhe meti algumas rabugens de pessimismo. Pode ser. Obra de finado. Escrevi-a com a pena da galhofa e a tinta da melancolia, e não é difícil antever o que poderá sair desse conúbio. Acresce que a gente grave achará no livro umas aparências de puro romance, ao passo que a gente frívola não achará nele o seu romance usual: ei-lo aí fica privado da estima dos graves e do amor dos frívolos, que são as duas colunas máximas da opinião.

[...]

ASSIS, M. de. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. Ed. renovada. São Paulo: FTD, 2010. p. 14.

Fonte : Multiversos: língua portuguesa, Editora FTD, 2020, p.17.

Na figura acima, o autor inicia um debate, no qual que deixa claro sua admiração pelo literário Machado de Assis, mas, ao mesmo tempo, evidencia o uso do gênero humorístico, chamando a atenção do aluno para a linguagem utilizada e deixando evidente a importância do uso literário através do humor existente dentro do texto, para um melhor entendimento dos alunos. Também fica evidente que está plagiando um famoso autor, o que é inaceitável fora desse contexto específico. Com isso, o professor pode evidenciar ao aluno uma reflexão sobre a importância de uma linguagem e escrita que sejam autênticas.

Figura 2

- c) Esse trecho corresponde à introdução da obra **Memórias póstumas de Brás Cubas**. Ainda em dupla, faça uma pesquisa e descubra do que trata esse romance. Respostas e cc Orientações |
- d) Nesse mesmo trecho, o narrador cita Stendhal, Xavier de Maistre e Sterne. Para saber quem são esses autores, junte-se a um colega e pesquise informações sobre os escritores e suas obras. Apresentem os dados à turma e, após conversarem sobre o que encontraram, registre em seu caderno uma síntese das informações.

Fonte: Multiversos: língua portuguesa, Editora FTD, 2020, p.17.

Fazendo uma análise entre as figuras acima, distinguimos, que o item de letra C pede ao aluno que faça uma pesquisa sobre a obra, que descubra quem são os personagens criados por Machado de Assis. Contudo, compreendemos que fica ao dever de o professor explicar sobre a obra e contextualizar a época, incluindo ideias disseminadas na época e, principalmente, quem foi o autor da obra, o qual é a grande referência da Literatura mundial, no que se refere à psicologia humana em suas obras. Portanto, com essa atitude o professor estaria estimulando a curiosidade dos alunos para o âmbito da leitura e por consequência para a Literatura Machadiana.

Na figura 3, temos um trecho da entrevista do professor Antonio Candido e, em sequência, questões sobre os três pilares de um sistema literário, junto a outras pontuações acerca da Literatura Brasileira.

Figura 3

#sobre

Antonio Candido

Sociólogo, ensaísta e professor universitário. Antonio Candido de Mello e Souza (1918-2017) tornou-se uma das figuras centrais dos estudos literários no Brasil. Autor de uma produção extensa que concilia as análises literária e sociológica, na qual se destaca sua **Formação da Literatura Brasileira** (1957), obra fundamental para entender a constituição da literatura nacional.



» Foto do professor em 2006.

© RBS SAUBANNO/IMPRESS

10. Segundo Antonio Candido, até o século XVIII, o Brasil não tem literatura porque não conta com um “sistema literário”, ou seja: alguém que escreve, alguém que publica, alguém que lê. Os textos literários de séculos anteriores – que contam com autores relevantes, como Gregório de Matos e os poetas árcades – são considerados, pelo crítico, “manifestações literárias”. Leia o que ele diz a esse respeito em resposta a uma entrevista concedida ao **Jornal Zero Hora**.

[...]

A parte final do século 19 me parece o momento no qual a nossa literatura já demonstrava um grau de integração autor-obra-público que, segundo o meu ponto de vista, permite considerá-la atividade contínua, marcada por uma tradição local, sendo que o público, isto é, a parte da sociedade com a qual se articula, era essencialmente a minoria capaz de ler. Por isso, parei o livro [*Formação da Literatura Brasileira*] naquela altura. Quem o lê percebe que a pesquisa sobre tradição, implícita o tempo todo, é um fio condutor, porque a tradição é a prova de que o sistema vai se constituindo, de que a literatura vai se institucionalizando, ao longo de um processo esboçado em meados do século 18. [...]

TAVARES, T. Antonio Candido: “A literatura é uma transfiguração da realidade”. **GaúchaZH**, 12 maio 2017. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/comportamento/gente/noticia/2017/05/antonio-candido-a-literatura-e-uma-transfiguracao-da-realidade-9791698.html>. Acesso em: 27 jul. 2020.

10. a) Espera-se que os estudantes reconheçam que, sem a integração desses três elementos,

a) Qual é a importância dos três pilares (autor, obra e público) para a institucionalização da literatura, isto é, para a criação de um sistema literário?

Fonte: Multiversos: língua portuguesa, Editora FTD, 2020, p.20.

Quando Candido fala sobre os três pilares da Literatura, se presume que os alunos entendam e aprendam que sem a integração desses três elementos não existe um sistema literário, pois, sem o autor, não há texto e sem o texto, não há publicação nem leitor e, conseqüentemente, a literatura não se constitui.

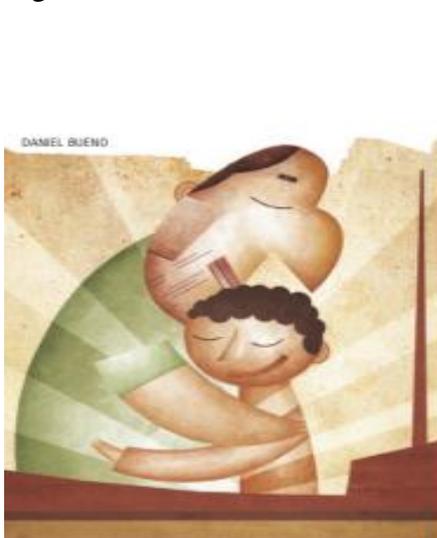
Compreendemos que essas questões são trazidas de modo fragmentadas e abordadas de modo simples, sendo que, há por trás disso uma questão bem mais complexa e que seria necessário o professor trazer informações complementares para poder preparar os alunos para responderem a essas questões e compreenderem que a Literatura só é possível porque temos uma língua e no caso é a Língua Portuguesa e que é através dela que realizamos a Linguagem, que pode ser a linguagem literária, a linguagem corporal, a linguagem textual (gêneros textuais), a linguagem musical, a linguagem artística, etc. Ou seja, que é por isso que tudo está interligado. Dessa forma, por meio da Literatura, o aluno também aprende conhecimentos linguísticos, etc.

Figura 4

Você vai ler a seguir alguns parágrafos iniciais do romance **O filho de mil homens**, do escritor angolano Valter Hugo Mãe (1971-), publicado em 2011, que narra a história do pescador Crisóstomo. Aos quarenta anos, ele sofre com o fato de não ter filhos; ao perseguir sua vontade de ser pai, conhece o órfão Camilo, que um dia aparece em sua traineira. Ao longo do romance, juntam-se a eles muitas outras personagens e o leitor testemunha, assim, a construção de uma família.

Fonte: Multiversos: língua portuguesa, Editora FTD, 2020, p.58.

Figura 5



Era um rapaz pequeno de catorze anos, deitado à vida depois que o seu avô morrera. Estivera vinte dias fechado em casa sem coragem para sair, disse alguém sobre ele. Ficara vinte dias sem saber o que fazer, como fazer, até que uma vizinha metediza se lembrou dele e foi mandá-lo mexer-se. Uma vizinha que lhe pôs um pão fresco na boca, lhe abriu a água da banheira e lhe disse que o sol estava alto e era como um patrão. Está a ver-te, dizia ela. O sol era que mandava, a significar a vida que se punha a continuar para além até das grandes tristezas. Era um menino pequeno, um corpito de poucos quilos e muito susto, assim o viu o Crisóstomo. Era um menino na ponta do mundo, quase a perder-se, sem saber como se segurar e sem conhecer o caminho. Os seus olhos tinham um precipício. E ele estava quase a cair olhos adentro, no precipício de tamanho infinito escavado para dentro de si mesmo. Um rapaz carregado de ausências e silêncios. Seguia na traineira quase com a promessa de quem podia chorar. Para dentro do rapaz pequeno era um sem fim e pouco do que continha lhe servia para a felicidade. Para dentro do rapaz o rapaz caía.

MÃE, V. H. *O filho de mil homens*. São Paulo: Biblioteca Azul, 2016. p. 19-24.

Fonte: Multiversos: língua portuguesa, Editora FTD, 2020, p.60.

Mediante as imagens das figuras 4 e 5, podemos analisar que o livro traz um trecho de um escritor angolano Valter Hugo Mãe e na sequência traz questões de interpretação sobre o trecho da obra do mesmo “O filho de mil homens”.

Nesse caso, o aluno tem dificuldade para responder porque o ideal é o professor apresentar a obra de modo geral e estimular os alunos a lerem a mesma e só depois passar para este trecho específico e explicar de modo literário, social e filosófico o que está de fato sendo repassado até porque na sequência, os autores trazem questões sobre o social e psíquico da personagem, questões essas que estão relacionadas à expressão “modernidade líquida” do filósofo Zygmunt Bauman. Além disso, cabe também ao professor explicar que o escritor nasceu na Angola que é um país africano, mas que tem como língua oficial o Português e que integra os países de Língua Portuguesa e que a Literatura é de extrema importância para essa integração entre os países, etc.

Ou seja, a partir desses trechos fica claro que para o aluno ter uma leitura fluida e compreendida sobre os recortes das obras literárias, é necessário que ela tenha o mínimo de entendimento quanto às relações estabelecidas entre os elementos linguísticos, pois envolve compreensão de figuras de linguagem, sentido denotativo e conotativo, os tempos e modos dos verbos, colocação pronominal, etc. Então, fica comprovado que é importante o professor mediar o ensino de Língua Portuguesa por meio da relação Literatura e Linguística.

4.2 Análise da Coleção 2 - **Se liga nas linguagens da Editora Moderna**

O livro “Se liga nas linguagens” está direcionado para alunos do 1º ao 3º Anos do Ensino Médio e traz de modo holístico o ensino de Língua Portuguesa, tendo em vista que ele não fragmenta as representações da linguagem, ou seja, o livro aborda a linguagem cênica, linguagem circense, linguagem corporal, linguagem literária, linguagem surda, etc. É um livro bastante inovador nessa perspectiva e faz com que o professor se atualize para saber utilizá-lo em suas aulas. Através deste livro, vemos a importância de utilizar os vários tipos existentes de linguagem para o aprendizado. Esta coleção contempla atividades que dialogam com um panorama sociointeracionista e uma metodologia que evidencia uma reflexão do ensino da língua, sendo proposto aos alunos exercícios de que possam expandir suas relações através da língua, com isso, aprimorando o seu aprendizado. Percebemos uma diversidade de gêneros, tornando estudo linguístico e literário mais compreensivo à realidade dos alunos que, permanentemente, são envolvidos por uma infinidade de gêneros.

Figura 6

Em um *slam*, os competidores apresentam poesia autoral, no tempo de dois minutos em média. Os poemas são como cantos falados, e os *slammers* têm liberdade para definir seus temas, sendo bastante comum a abordagem de pautas de interesse coletivo. A *performance* é um elemento importante e deve ser feita sem a ajuda de instrumentos musicais, cenários ou figurinos.

Leia, a seguir, a transcrição dos versos da poeta *slammer* Cristal Rocha, apresentados no programa *Manos e minas*.



Aprendendo com An-ge-lá
tombando que nem Con-ká
dama de primeira classe nível
[Michelle O-ba-má.
Causa e resistência já são nossos lares
querem me tirar do topo
mas não cedo o meu lugar
aprendi com Rosa Parks.
Resiliência já é meu dom
eu luto com as minhas garras
poderosa que nem Marrom
e sem sair do tom
mesmo que nos tire o chão
e que se dane o seu padrão

porque eu serei aceitação.
Eu não entendo essas mina hipócrita
que quer falar de empatia
esta tua busca por igualdade não
[me apetece
porque elas não têm sororidade
quando o caso escurece
empatia até que ponto
quando eu conto que elas são
[feministas
nem eu acredito
quando é só pra mulher branca
não vem dizer que é feminismo.
Atura ou surta
a mídia que quando não te ignora
te deturpa, te estupra
"nega maluca" te rotulará
banaliza nossa luta
mas não vão mais me gongá
e preta é só sambá
só se for na tua cara
se antes virávamos o rosto
hoje é a gente que te encara.

Fonte: Se liga nas linguagens, Editora Moderna, 2020, p. 49.

Figura 7

Papo aberto sobre o texto

guagem, contribuindo para o desenvolvimento da CE 2. O contato com os slams está previsto na habilidade EM13LP47.

1. Qual tema foi desenvolvido por Cristal? Você acha que ela o desenvolveu bem?
2. Você acha que a *performance* de Cristal foi pouco ou muito aplaudida quando apresentada em um *slam*? Por quê?
3. Você, particularmente, teria aplaudido a jovem? Por quê?
4. A cidade de São Paulo é a que tem o maior número de *slams* no país. Qual é o provável motivo disso? Sugestão: Os slams estão relacionados à cultura urbana, sobretudo das regiões periféricas.
5. A poesia dos *slams* conecta-se com pautas diversas da juventude. O feminismo é um tema muito frequente nos versos das meninas. Quais temas predominam na poesia dos garotos?
6. Quais temas apareceram em *slams* que você acompanhou ao vivo ou pela internet?
7. Há *slams* em sua cidade? Você já participou de algum? Tem vontade de participar?

Fonte: Fonte: Se liga nas linguagens, Editora Moderna, 2020, p.50.

Na figura 6, da segunda coleção, se explica e analisa a importância do *Slam*, sendo sua propagação fundamental entre as escolas, pois, através da batida poética do *Slam* os alunos conseguem se expressar em diferentes linguagens, tendo como característica uma cultura negra, popular e jovem, diferente do gosto canônico existente, com isso, o aluno desenvolve outras e

novas habilidades. Já na Figura 7, vemos que o livro didático traz um debate sobre o *Slam* por meio de um questionário, instigando o aluno ao aprendizado cultural e urbano de diferentes localidades. Vemos que, com o uso, dos versos da poetisa *slammer* Cristal Rocha, os discentes são instigados a ler textos produzidos, especialmente, para circular na web entre eles, os **web quadrinhos** e os **insta poemas**, com isso a coleção didática junto ao professor servem como mediadores, facilitando essa relação entre os alunos e os novos gêneros que vem surgindo.

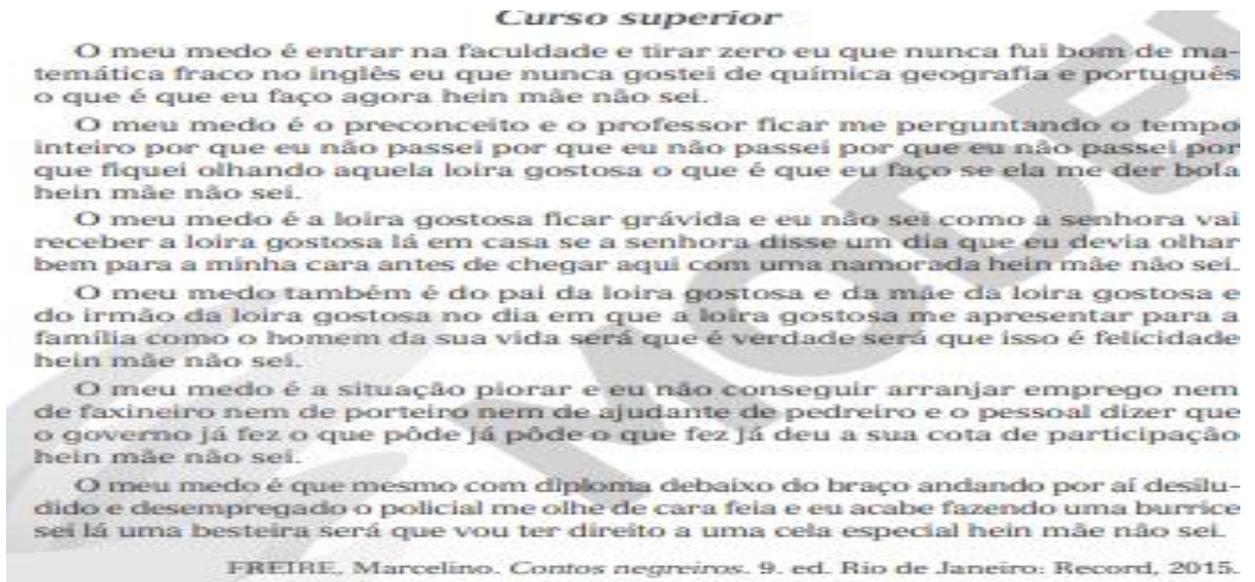
Figura 8



Fonte: Fonte: Se liga nas linguagens, Editora Moderna, 2020, p.50.

Com base, na Figura 3, vemos a abordagem que o livro faz sobre a inclusão social através do gênero textual *Slam*, mostrando uma imagem de uma *slammer* surda e um *slammer* ouvinte. Temos tanto a aprendizagem da linguagem como a manifestação artística do surdo, quando se utiliza à poesia em Libras junto ao gênero *Slam*, acaba sendo gerada uma ferramenta de ensino e aprendizagem para todos os alunos, independentemente de suas necessidades, seja ele ouvinte ou surdo. Com isso, observamos a inclusão social pelo uso do *Slam*, um gênero novo que engloba pautas de injustiça, problemas sociais e desigualdade, fazem enquete, escrevem manifesto, através das batalhas de versos com rimas.

Figura 9



Fonte: Se liga nas linguagens, Editora Moderna, 2020, p.51.

Figura 10



Diferentemente do *slam*, que é uma manifestação artística popular, o conto de Marcelino Freire faz parte de uma literatura já institucionalizada, prestigiada e reconhecida pelos especialistas dessa área. Foi publicado por uma editora de grande porte, e seu autor, que também é um importante agitador da cena cultural, tem lugar de destaque entre os escritores nacionais.

O poema a seguir, por sua vez, foi publicado por uma editora de porte menor, criada especialmente para dar visibilidade a autores afrodescendentes. O poeta Éle Semog não tem, ainda, o destaque acadêmico e midiático de Marcelino, embora também seja um dos importantes estimuladores da arte crítica que se faz hoje no Brasil. Para garantir uma cena artística forte e diversificada, é fundamental que diferentes vozes tenham espaço, por isso é tão importante a obra de Marcelino, de Éle e de outros autores que representam diferentes grupos e pontos de vista.

Fonte: Se liga nas linguagens, Editora Moderna, 2020, p.52.

As figuras 9 e 10 englobam textos contemporâneos. O primeiro texto mostra um conto de Marcelino Breve em que exhibe particularidades que se aproximam do canto falado do *Slam*. A partir dele, o professor motiva os discentes à criação de um poema sobre o mesmo tema, permitindo a progressão de análises das perspectivas de mundo exteriorizadas nas obras e das especificidades estruturais e estilísticas dos gêneros e Ampliando o senso crítico, político

ampliando a geração de discussões entre os alunos, trazendo contribuições para entendimento social e conhecimento da língua.

Figura 11

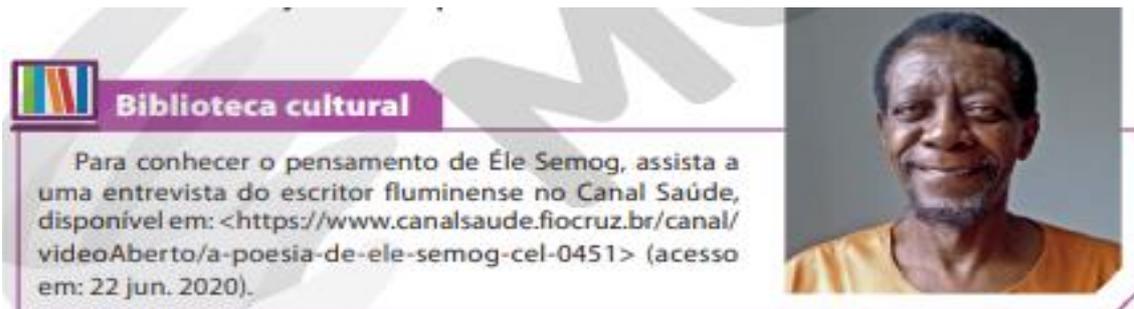
Dançando negro

Quando eu danço
atabaques excitados,
o meu corpo se esvaindo
em desejos de espaço,
a minha pele negra
dominando o cosmo,
envolvendo o infinito, o som
criando outros êxtases...
Não sou festa para os teus olhos
de branco diante de um show!
Quando eu danço há infusão dos elementos,
sou razão.
O meu corpo não é objeto,
sou revolução.

SEMOG, Éle. In: Vários autores. *Cadernos negros: os melhores poemas*. São Paulo: Quilombhoje, 1998.

Fonte: Se liga nas linguagens, Editora Moderna, 2020, p.53.

Figura 12



Fonte: Se liga nas linguagens, Editora Moderna, 2020, p.53

Nas figuras 11 e 12, inicialmente, temos um poema do autor Éle Semog, em que o mesmo diz que a dança é a afirmação da cultura negra e uma manifestação da liberdade corporal. Na expressão “os teus olhos de branco”, o eu lírico mostra que não permite o lugar de objeto exótico para observação do branco, indicando que a dança é uma forma de liberdade e de conexão com a cultura afro e não uma forma de exibição para o outro, o professor pode evidenciar ao aluno que o eu lírico demonstra força ao afrontar o preconceito, estimulando também que os alunos discutam e opinem sobre as inúmeras artes e suas observações linguísticas e literárias e dialoguem sobre o a luta contra o preconceito racial.

Figura 13

LEITURA 4

! A Leitura 4 e a Leitura 5 buscam seus textos na tradição e permitem identificar rupturas e permanências no processo de constituição da literatura em língua portuguesa, conforme prevê a habilidade EM13LP48.

A tendência de crítica social vista em parte da literatura contemporânea já estava presente em outros tempos. No século XIX, por exemplo, vários autores trataram de temas da realidade sob uma perspectiva crítica e com o intuito de mudança.

Leia, a seguir, uma das seis partes do conhecido poema "O navio negreiro", de Castro Alves, e, na sequência, um trecho do romance *Úrsula* (1859), de Maria Firmina dos Reis, precursora da temática abolicionista.

53

Bacante: mulher sem pudor, depravada.
Impudente: que não tem vergonha.
Gávea: mastro adicional de antigas embarcações.
Tripudia: exulta, exprime alegria.
Pavilhão, pendão, estandarte: bandeira.
Roto: rasgado, estragado.
Brigue: embarcação com dois mastros e velas.
Íris: halo luminoso que se forma ao olhar para a luz.
Pélagos: alto-mar.
Etérea plaga: terra sublime.
Andrada: Bonifácio de Andrada e Silva, patriar-

2. Resposta pessoal. É provável que parte dos alunos aponte que a referência a um contexto já inexistente diminui o interesse pela obra, enquanto outros reconheçam ser interessante retomar contextos para conhecer diferentes modos de vida e realizar pontes com o presente. É possível, ainda, que a discussão toque em fatores estéticos. Insista na sustentação dos pontos de vista para que os alunos exercitem a argumentação.

3. Resposta pessoal. Peça aos alunos que se sentiram tocados pelo poema ou pelo trecho do romance que expliquem o que os emocionou.

Texto 1

VI

Tu que, da liberdade após a guerra,
 Foste hasteado dos heróis na lança
 Antes te houvessem roto na batalha,
 Que servires a um povo de mortalha!...

Fatalidade atroz que a mente esmaga!
 Extingue nesta hora o brigue imundo
 O trilho que Colombo abriu nas vagas,
 Como um íris no pélagos profundo!
 Mas é infâmia demais!... Da etérea plaga
 Levantai-vos, heróis do Novo Mundo!
 Andrada! arranca esse pendão dos ares!
 Colombo! fecha a porta dos teus mares!

ALVES, Castro. *O navio negreiro*. In: Domínio Público. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=2086>. Clicar em "Baixar". Acesso em: 2 set. 2020.

0 de 1000

Fonte: Se liga nas linguagens, Editora Moderna, 2020, p. 53 -54.

Figura 14

Ainda não tinha vencido cem braças de caminho, quando um assobio, que repercutiu nas matas, me veio orientar acerca do perigo iminente que aí me aguardava. E logo dois homens apareceram, e amarraram-me com cordas. Era uma prisioneira — era uma escrava! Foi em balde que supliquei em nome de minha filha, que me restituissem a liberdade: os bárbaros sorriam das minhas lágrimas, e olhavam-me sem compaixão. Julguei enlouquecer, julguei morrer, mas não me foi possível... a sorte me reservava ainda longos combates. Quando me arrancaram daqueles lugares, onde tudo me ficava — pátria, esposo, mãe e filha, e liberdade! Meu Deus! O que se passou no fundo de minha alma, só vós o pudestes avaliar!...

REIS, Maria Firmina dos. *Úrsula*. 6. ed. Belo Horizonte: PUC Minas, 2017.

Fonte: Se liga nas linguagens, Editora Moderna, 2020, p.54.

Figura 15



LEITURA 5

A crítica contida na parte "VI" de "O navio negreiro", de Castro Alves, estudado na **Leitura 4**, tem como alvo "um povo que a bandeira empresta / P'ra cobrir tanta infâmia e cobardia!...". Há, porém, obras cujo alvo de crítica é mais específico, como é o caso do poema épico *Os lusíadas*, publicado pelo português Luís Vaz de Camões em 1572.

Os lusíadas é uma das mais importantes obras literárias de nossa língua. A ação central da narrativa é a viagem do navegador Vasco da Gama às Índias, realizada entre 1497 e 1499, que se torna um mote para exaltar os grandes feitos do povo português.

Embora elogioso aos lusitanos, o longo poema não deixa de apresentar críticas ao Estado português e às classes dominantes. Em uma delas, já no último canto, a voz poética se dirige a seu interlocutor, o rei D. Sebastião, para pedir que cuide de sua gente. Leia três estrofes desse canto.

Nô mais, Musa, nô mais, que a Lira tenho
Destemperada e a voz enrouquecida,
E não do canto, mas de ver que venho
Cantar a gente surda e endurecida.
O favor com que mais se acende o engenho
Não no dá a pátria, não, que está metida
No gosto da cobiça e na rudeza
Duma austera, apagada e vil tristeza.
E não sei por que influxo de Destino
Não tem um ledo orgulho e geral gosto,
Que os ânimos levanta de continuo
A ter para trabalhos ledo o rosto.

Por isso vós, ó Rei, que por divino
Conselho estais no régio sólio posto,
Olhai que sois (e vede as outras gentes)
Senhor só de vassalos excelentes.

Olhai que ledos vão, por várias vias,
Quais rompentes leões e bravos touros,
Dando os corpos a fomes e vigias,
A ferro, a fogo, a setas e pelouros,
A quentes regiões, a plagas frias,
A golpes de Idolatras e de Mouros,
A perigos incógnitos do mundo,
A naufrágios, a peixes, ao profundo.

CAMÕES, Luís. *Os lusíadas*. Belém: Universidade da Amazônia, [s.d.]. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000178.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2020.

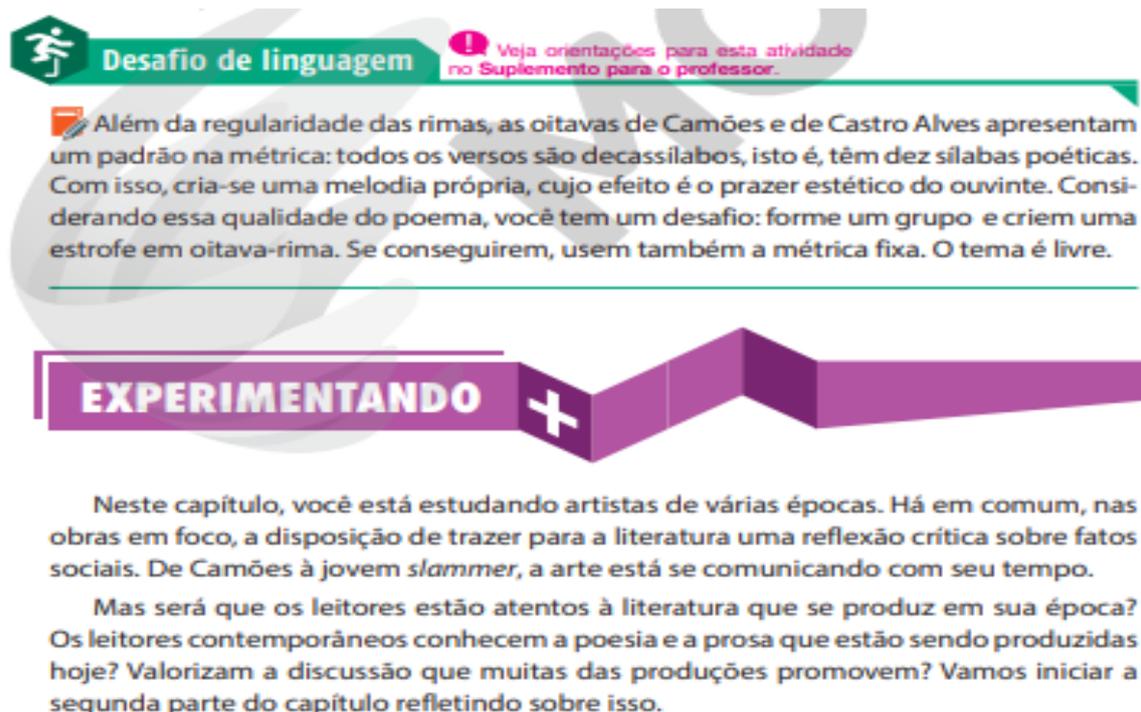
Fonte: Se liga nas linguagens, Editora Moderna, 2020, p. 55.

Na figura 13, temos para os alunos no texto 1, o contato com o autor Castro Alves, apresentando o estudo do Romantismo brasileiro, sendo que, em relação ao ensino básico público esse contato ocorre durante o Novo Ensino Médio, permitindo aos alunos uma seleção para a exposição. Já na figura 14, a autora Maria Firmina dos Reis, da mesma época, não se encontra no rol de escritores de maior proeminência e, certamente, não é conhecida dos alunos. O livro traz essa visão em relação a diversos autores, trazendo ao conhecimento dos alunos uma autora antiescravista, mostrando que não compete, exclusivamente, ao homem branco descrever a condição do escravizado.

O professor pode discutir com a turma a causa de uma mulher não ter destaque nesse panorama, com isso, contribuindo para que o aluno compreenda as relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, e permite eles analisarem o processo de constituição da literatura brasileira, conforme indica a BNCC. Em relação a figura 15, o aluno compreende

através do cânone literário português “Os Lusíadas” que existe uma concepção da variação¹ linguística sendo classificada e se tornando central, fundamentada em um olhar mais complexo e necessário da manifestação linguística, ou seja, que a variação é imanente da linguagem e por isso está presente na Literatura e na Linguística e, dessa forma, trata-se de um fenômeno complexo que merece ser bem trabalhado e discutido na sala de aula.

Figura 16



Desafio de linguagem ! Veja orientações para esta atividade no Suplemento para o professor.

Além da regularidade das rimas, as oitavas de Camões e de Castro Alves apresentam um padrão na métrica: todos os versos são decassílabos, isto é, têm dez sílabas poéticas. Com isso, cria-se uma melodia própria, cujo efeito é o prazer estético do ouvinte. Considerando essa qualidade do poema, você tem um desafio: forme um grupo e criem uma estrofe em oitava-rima. Se conseguirem, usem também a métrica fixa. O tema é livre.

EXPERIMENTANDO +

Neste capítulo, você está estudando artistas de várias épocas. Há em comum, nas obras em foco, a disposição de trazer para a literatura uma reflexão crítica sobre fatos sociais. De Camões à jovem *slammer*, a arte está se comunicando com seu tempo.

Mas será que os leitores estão atentos à literatura que se produz em sua época? Os leitores contemporâneos conhecem a poesia e a prosa que estão sendo produzidas hoje? Valorizam a discussão que muitas das produções promovem? Vamos iniciar a segunda parte do capítulo refletindo sobre isso.

Fonte: Se liga nas linguagens, Editora Moderna, 2020, p.57.

Na figura 16, os alunos são estimulados a reflexão literária, como predizem as habilidades EM13LGG202⁵ e EM13LGG203⁶, que tem como objetivo analisar a movimentação da literatura, o livro se baseia pela ideia adotada pela BNCC de que:

“Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas,

⁵ EM13LGG202 - Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), para compreender o modo como circulam, constituem-se e reproduzem significação e ideologias.

⁶ EM13LGG203 -Analisar os diálogos e conflitos entre diversidades e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e suas produções (artísticas, corporais e verbais), presentes na cultura local e em outras culturas.

bem como respeitando as variedades linguísticas e agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza” (BNNC, 2017, pág.486).

Ou seja, o fenômeno da língua é o mesmo, o que muda e que evolui são as práticas de linguagem, pois essas acompanham a contemporaneidade dos falantes, isto é, dos usuários da língua e é por isso que há toda dinamicidade.

Tornando mais claro mediante à nossa realidade diante de tantas mudanças linguísticas diante das ferramentas tecnológicas, como plataformas e mídias sociais, as quais têm contribuído para o surgimento de novas palavras, de novos gêneros textuais e de novos modos de comportamentos linguísticos e sociais. Dessa forma, o ensino na sala de aula deve acompanhar toda essa dinâmica de uso e de representações, seja na Linguística ou na Literatura.

Conforme apresentamos, o primeiro livro didático, **Língua Portuguesa da Editora FTD**, nos mostra uma abordagem com uma linguagem literária com autores renomados como, o autor realista Machado de Assis, com base teórica de Antonio Candido, através do gênero textual do manifesto, Candido explana sobre as manifestações literárias, unido a crônicas do Jornal Zero Hora, com isso, se evidencia a união entre as duas linhas de pensamento. Mas, com uma forma mais antiquada, de difícil entendimento aos alunos do século XXI.

O segundo livro, **Se liga nas linguagens da Editora Moderna**, diferente do primeiro, nos remete a uma linguagem e Literatura bem mais contemporânea e atual, fazendo paralelos entre literários renomados como Camões, com escritores atuais e fora do cânone, junto a uma linguagem moderna, gêneros textuais novos como o *Slam*, chamando mais a atenção dos alunos do Ensino Médio, com isso, os mesmos compreendem com maior facilidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática que foi proposta inspira uma grande reflexão, visto que, os gêneros linguísticos e literários envolvem imensuráveis variantes. Através da pesquisa, fica evidente a importância da utilização da Linguística e da Literatura como instrumento para o benefício do ensino e aprendizagem dos alunos no Ensino Médio, percebemos também, por meio, dessas duas áreas de conhecimento a melhora do desenvolvimento cognitivo e social dos alunos, já que expandem as habilidades humanas, tanto para seu aprendizado cultural como social.

A partir da pesquisa bibliográfica e das observações que foram analisadas, é reconhecido a obrigação das escolas sobre a importância do uso da Literatura e da Linguística no Ensino Médio, de maneira crescente e permanente no ambiente escolar para um melhor ensino por parte dos professores e aprendizado por partes dos alunos.

Temos como benefícios para os alunos a experiência com a leitura, a expansão do vocabulário, o estímulo do senso crítico, a contribuição para compreensão das práticas de leitura, através de atividades, que se objetiva na disciplina de Língua Portuguesa, focando na linguagem, em produções textuais, gerando leitores com habilidades relacionando a Linguística e a Literatura para o aprendizado e interação social dos alunos do Ensino Médio.

É plausível que a pesquisa foi feita em consonância com a proposta de ensino aprendizagem e com as competências da BNCC em relação a Língua Portuguesa, as quais apontam que a função pedagógica aspira reconhecer os textos literários, como linguagem de valorização das identidades e diversidades culturais.

Contudo, destacamos a importância da Literatura e Linguística na aprendizagem e compreensão da Língua Portuguesa, motivando a leitura e escrita dos alunos do Ensino Médio, pois, com as vivências de leitura e escrita estimuladas, constata-se a consolidação do aluno como leitor, assim, reconhecemos a importância do ensino linguístico junto ao literário como ferramenta facilitadora para aprendizagem e formação social do aluno.

6. REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. (2003) **Aula de Português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

CAMPOS, Maria Tereza Rangel Arruda. **Multiversos: língua portuguesa: ensino médio** / Maria Tereza Rangel Arruda Campos, Lucas Kiyoharu Sanches Oda. – 1. ed. – São Paulo: FTD, 2020.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: educação para a vida**. Vida e Educação, Fortaleza, v. 10, 2006a.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006b

CULLER, Jonathan. **Teoria literária: uma introdução**. Trad. Sandra Guardini Teixeira Vasconcelos. São Paulo: Beca Produções Culturais, 1999.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado das Letras, 2004,

FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à linguística II: princípios de análise**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

FREITAS, Alice Cunha de; CASTRO, Maria de Fátima F. Guilherme de (Orgs.). **Língua e Literatura – Ensino e Pesquisa**. São Paulo: 2. ed. Contexto, 2014.

HERNÁNDEZ, Fernando. Os projetos de trabalho e a necessidade de mudança na educação e na função da Escola. **Transgressão e mudança na educação: Os projetos de trabalho**. São Paulo: ARTMED, 1998.

JOUBE, Vincent. **Por que estudar literatura?** São Paulo: Parábola editorial, 2012.

KOCH, I. V. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2003.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019.

SAPIR, Edward. **A Linguagem introdução ao estudo da fala – Língua e Literatura**. JR, J. Mattoso Câmara (tradução). 2ª edição. RJ: Livraria Acadêmica, 1929.

SEGATE, Aline. **Gêneros textuais no ensino de língua portuguesa**. Disponível em: < <http://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/37333> > Acesso em 23 de dezembro de 2022.

VYGOTSKY, Lev S. **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 1991.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS
Rua Cícero Duarte Nº 905. Bairro Junco CEP 64600-000 - Picos- Piauí
Fone: (89) 3422 2032

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA DE FINAL DE CURSO

Às oito horas do dia cinco de outubro do ano de dois mil e vinte e dois, na sala do Google Meet meet.google.com/xdj-nhge-qbq, do Curso de Letras, na Universidade Federal do Piauí, no Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, cidade de Picos – PI, sob a presidência da **Profa. Dra. LIDIANY PEREIRA DOS SANTOS**, reuniu-se a banca examinadora de defesa de monografia de autoria da aluna **VIVIANE RODRIGUES SANTOS DE SOUZA CARVALHO**, do curso de Letras desta Universidade com o título: **COMO A LINGUÍSTICA E A LITERATURA PODEM SE UNIR PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO**. A Banca Examinadora ficou assim constituída: **Profa. Dra. LIDIANY PEREIRA DOS SANTOS (orientadora - presidente)**, **Profa. Ma. ANDREANA CARVALHO DE BARROS ARAÚJO (1ª examinadora)** e **Profa. Dra. LARISSA MARIA FERREIRA DA SILVA RODRIGUES (2ª examinadora)**. Foram registradas as seguintes ocorrências: **após a apresentação da aluna pela Presidente da banca, ocorreu a apresentação da monografia, seguido de questionamentos pelos membros da banca; finalizando, foram sugeridas algumas modificações e correções**. Concluída a defesa, procedeu-se o julgamento pelos membros da banca examinadora, em reunião fechada, tendo a aluna obtido às seguintes notas: **9,1 (nove vírgula um); 9,0 (nove) e 9,5 (nove vírgula cinco)**. Apuradas as notas verificou-se que o aluno foi aprovado com média geral **9,2 (nove vírgula dois)**. E para constar, eu, LIDIANY PEREIRA DOS SANTOS, lavrei a presente ata que, após lida e aprovada pelos membros da banca examinadora, será assinada por todos. Picos, 05 de outubro de 2022.

Assinatura dos membros da Banca Examinadora.

Lidiany Pereira dos Santos

Presidente

Andreana Carvalho de Barros Araujo

1ª examinadora

Larissa Maria Ferreira da Silva Rodrigues

2ª examinadora



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
() Monografia
(X) Artigo

Eu, Virriane Rodrigues Santos de Souza,
autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação

Como a fonética e a ortografia podem
se unir para o ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa

de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 16 de março de 2023.

Virriane Rodrigues Santos de Souza.
Assinatura